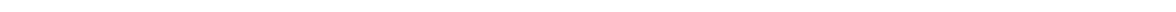




Energisa Soluções

Resultados de 2011

Energisa Soluções S/A
Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis de 2011



Relatório da Administração

A Energisa Soluções S/A apresenta os resultados de 2011, acompanhados das Demonstrações Contábeis correspondentes, preparadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

1 - Perfil do negócio e considerações gerais

A Energisa Soluções, controlada integral da Energisa S/A, atua na prestação de serviços no segmento de energia, oferecendo soluções integradas, inovadoras e de alto valor agregado para o mercado de geradores, distribuidoras e grandes clientes.

Dentre os serviços realizados pela empresa, destacam-se por segmento:

- **Usinas Hidrelétricas, térmicas e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs):** Operação, Manutenção, Automação, Comissionamento e Engenharia do Proprietário;
- **Linhas de Transmissão e Subestações:** Projeto, Gestão da Construção, Automação, Manutenção, Operação e Comissionamento;
- **Industrial e Distribuição:** Manutenção e recuperação de Transformadores de Força.

A Energisa Soluções teve, em 2011, um ano de realizações, conquistas e reconhecimento. A Empresa foi uma das companhias vencedoras do "Prêmio Mineiro da Qualidade 2011". A Empresa recebeu a Faixa Ouro - reconhecimento máximo na categoria onde estão enquadradas as empresas de melhor qualidade e maior maturidade em seus processos de gestão. Além disso, recebeu o Prêmio Mineiro da Qualidade 2011, por ser a empresa que apresentou o melhor desempenho entre as empresas reconhecidas naquele ano. Alinhada ao aperfeiçoamento dos processos gerenciais e resultados organizacionais, a Energisa Soluções garantiu também a continuidade da certificação ISO 9001-2008 sem ter tido nenhuma não conformidade, o que valida o amadurecimento constante dos seus processos.

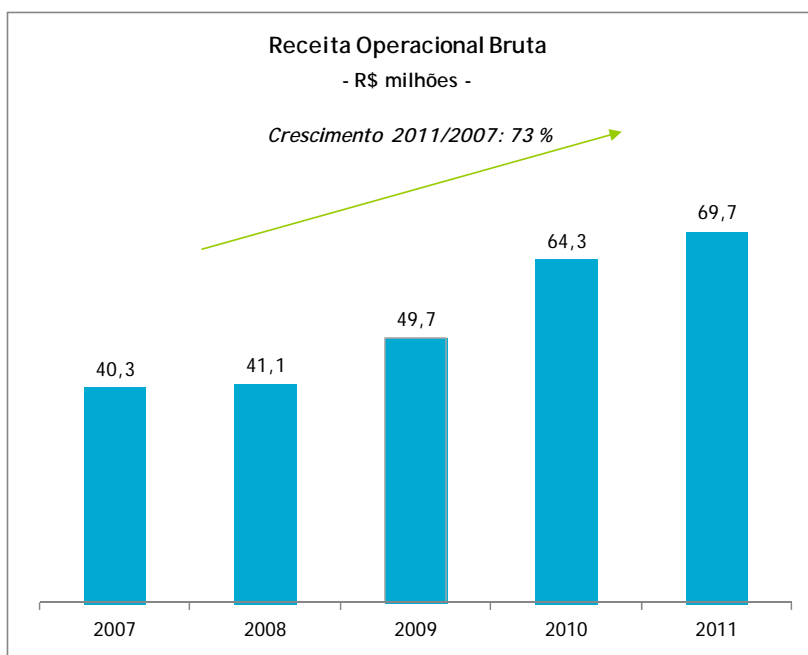
No relacionamento com seus clientes e mercado, a Energisa Soluções conquistou o excelente índice de 85,4% de satisfação, superando em cinco pontos percentuais o índice alcançado em 2010, conforme apontado em Pesquisa de Satisfação realizada em dezembro de 2011. Além disso, a empresa também foi reconhecida na categoria serviços, no "Prêmio Samarco de Qualidade", que premia seus fornecedores no que tange os melhores desempenhos quanto aos aspectos de segurança, saúde e qualidade.

2 - Destaques econômico-financeiros

Resumem-se, a seguir, destaques do desempenho econômico-financeiro da empresa:

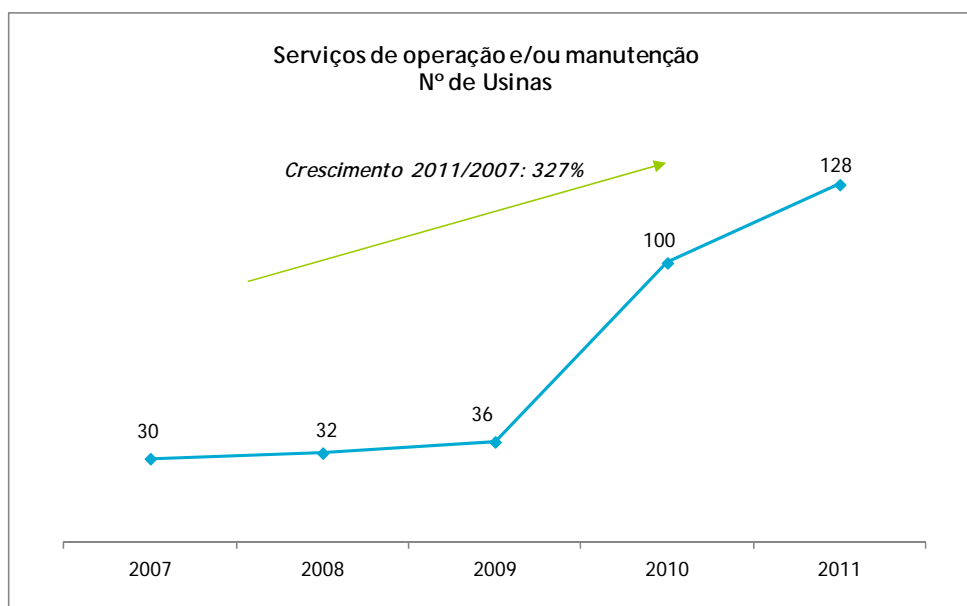
Descrição	2011	2010	Variação %
Resultados e Margens - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	69,7	64,3	+ 8,4
Receita Operacional Líquida	60,9	56,5	+ 7,8
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	1,5	3,2	- 53,1
Resultado Financeiro Líquido	0,6	1,8	- 66,7
Lucro Líquido	1,4	3,3	- 57,6
EBITDA	4,5	5,8	- 22,4
EBITDA / Receita Líquida (%)	7,4	10,3	- 2,9 p.p
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Ativo Total (*)	58,6	58,5	+ 0,2
Caixa /Equivalentes de Caixa / Aplicações Financeiras	7,7	4,6	+ 67,4
Patrimônio Líquido	31,7	34,0	- 6,8

Em 2011, a receita operacional bruta da Energisa Soluções atingiu R\$ 69,7 milhões, valor 8,4% (ou R\$ 5,4 milhões) acima do registrado em 2010, quando a empresa alcançou R\$ 64,3 milhões.



Esse desempenho reflete principalmente o crescimento de suas atividades nas áreas de operação e/ou manutenção (O&M) de usinas. A empresa encerrou 2011 com 128 usinas contratadas para serviços de operação e/ou manutenção, o que representou um crescimento de 28% em relação a 2010. Dessa forma, a empresa consolida posição de liderança no mercado de O&M.

Além disso, em 2011 foram firmados contratos de O&M da ordem de R\$ 45 milhões, com prazo médio de execução de três anos. Também a divisão de manutenção de subestações e linhas de transmissão apresentou expressivo crescimento de vendas, garantindo receitas da ordem de R\$ 20 milhões para os próximos anos.



3 - Geração operacional de caixa (EBITDA) e lucro líquido

3.1 - Geração operacional de caixa

A geração operacional de caixa (EBITDA) da Companhia assim se apresenta:

Composição da geração operacional de caixa Valores em R\$ milhões	Trimestre			Exercício		
	4T11	4T10	Variação %	2011	2010	Variação%
(=) Receita operacional líquida	17,6	13,2	+ 33,3	60,9	56,5	+ 7,8
(-) Despesas operacionais	(17,6)	(16,0)	+ 10,0	(59,4)	(53,3)	+ 11,4
(=) Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT)	-	- 2,8	-	1,5	3,2	- 53,1
(+) Depreciação	0,8	0,6	+ 33,3	3,0	2,6	+ 15,4
(=) Geração operacional de caixa (EBITDA)	0,8	- 2,2	-	4,5	5,8	- 22,4
Margem do EBITDA (%)	4,5	- 16,7	-	7,4	10,3	- 2,9 p.p

3.2 - Lucro líquido e dividendos

A Energisa Soluções alcançou lucro líquido de R\$ 1,4 milhão em 2011, contra R\$ 3,3 milhões em 2010. Com base no resultado do ano, a administração proporá à Assembleias Geral a distribuição de dividendos no montante de R\$ 327,1 milhões em data a ser definida.

Composição do lucro líquido (R\$ milhões)	Trimestre		Exercício		
	4T11	4T10	2011	2010	Variação %
(+) EBIT	-	- 2,8	1,5	3,2	- 53,1
(+/-) Resultado financeiro	0,2	(0,1)	0,6	1,8	- 66,7
(-) Contribuição social e imposto de renda	(0,1)	0,9	(0,7)	(1,7)	- 58,8
(=) Lucro Líquido	0,1	- 2,0	1,4	3,3	- 57,6

4 - Investimentos

Os investimentos da Energisa Soluções totalizaram R\$ 8,2 milhões em 2011, contra R\$ 8,1 milhões realizados no ano anterior. Com o objetivo de agregar valor aos serviços prestados, a Empresa Soluções direcionou investimentos na ordem de R\$ 2,0 milhões para a aquisição de novos equipamentos e tecnologias e investiu R\$1,3 milhão na modernização e ampliação da sua frota de veículos.

Além dessas realizações, a Energisa Soluções consolidou os resultados esperados com a implantação de um moderno Centro de Controle da Manutenção (CCM), o que trouxe maior eficiência dos processos técnicos e comerciais, melhoria da qualidade do atendimento e aprimoramento dos processos de gestão e controle. Como resultado destas ações, destacam-se os índices de disponibilidade de máquinas dos contratos de O&M, que tiveram um desempenho de 100%, alinhado aos compromissos firmados junto aos clientes, bem como o cumprimento de todos os tempos de atendimento contratuais.

Ainda com foco na excelência operacional e visando garantir os resultados esperados pela empresa, foi dada ênfase nos acompanhamentos gerenciais por contrato, de forma a subsidiar os gestores quanto à melhores práticas e identificar oportunidades que possam contribuir com a melhoria do desempenho.

Na área de recursos humanos, merece destaque a consolidação da parceria firmada com o CEFET, unidade de Leopoldina (MG) para inclusão de módulo específico de treinamento e preparação de profissionais para trabalho especializado em usinas hidrelétricas, proporcionando à empresa atingir o marco de 32 mil horas treinadas no ano. A força de trabalho direcionada às atividades operacionais cresceu 10% em relação a 2010, reflexo da ampliação da carteira de contratos firmados. A Energisa Soluções encerrou o ano de 2011 com 698 empregados, sendo 616 diretos e 82 terceirizados.

5 - Serviços prestados pelo Auditor Independente

A Energisa Soluções não contratou a KPMG Auditores Independentes para outros serviços não relacionados à auditoria externa. A política de contratação adotada pela empresa atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

ENERGISA SOLUÇÕES S/A						
CNPJ Nº 07.115.880/0001-90						
BALANÇO SOCIAL ANUAL - 2011 e 2010						
(Em milhares de reais)						
1 - Base de Cálculo	2011			2010		
Receita líquida (RL)	60.949			56.487		
Resultado operacional (RO)	3.304			4.968		
Folha de pagamento bruta (FPB)	32.540			29.553		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	3.739	11,49%	6,13%	3.137	10,61%	5,55%
Encargos sociais compulsórios	7.378	22,67%	12,11%	7.278	24,63%	12,88%
Previdência privada	314	0,96%	0,52%	335	1,13%	0,59%
Saúde	920	2,83%	1,51%	732	2,48%	1,30%
Segurança e saúde no trabalho	319	0,98%	0,52%	270	0,91%	0,48%
Educação	47	0,14%	0,08%	45	0,15%	0,08%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	361	1,11%	0,59%	305	1,03%	0,54%
Creches ou auxílio-creche	64	0,20%	0,11%	26	0,09%	0,05%
Participação nos lucros ou resultados	1.806	5,55%	2,96%	1.246	4,22%	2,21%
Outros	449	1,38%	0,74%	562	1,90%	0,99%
Total - Indicadores sociais internos	15.397	47,32%	25,26%	13.936	47,18%	24,67%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	181	5,48%	0,30%	207	4,17%	0,37%
Cultura	160	4,84%	0,26%	32	0,64%	0,06%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	45	1,36%	0,07%	25	0,50%	0,04%
Total das contribuições para a sociedade	386	11,68%	0,63%	264	5,31%	0,47%
Tributos (excluídos encargos sociais)	7.882	238,56%	12,93%	7.900	159,02%	13,99%
Total - Indicadores sociais externos	8.268	250,24%	13,57%	8.164	164,33%	14,45%
4 - Indicadores Ambientais	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	7.596	229,90%	12,46%	3.188	64,17%	5,64%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	7.596	229,90%	12,46%	3.188	64,17%	5,64%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2011		2010			
Nº de empregados(as) ao final do período	616		548			
Nº de admissões durante o período	139		27			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	82		62			
Nº de estagiários(as)	16		26			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	102		108			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	98		91			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	17,39%		18,75%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	104		96			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	4,35%		5,26%			
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	8		8			
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2011		Metas 2012			
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	45,87		45,87			
Número total de acidentes de trabalho	11		9			
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2011: 66.015		Em 2010: 62.116			
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	23% governo	73% colaboradores(as)	24% governo	68% colaboradores(as)	2% acionistas	2% terceiros
		2% retido		4% retido		
7 - Outras Informações	2011		2010			
7) Investimentos sociais						
7.1 - Programa Luz para Todos						
7.1.1 - Investimento da União	0		0			
7.1.2 - Investimento do Estado	0		0			
7.1.3 - Investimento do Município	0		0			
7.1.4 - Investimento da Concessionária	0		0			
Total - Programa Luz para Todos (7.1.1 a 7.1.4)	0		0			
7.2 - Programa de eficiência Energética	0		0			
7.3 - Programa de Pesquisa e Desenvolvimento	0		0			
Total dos investimentos sociais (7.1 a 7.3)	0		0			

Demonstrações Contábeis

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)

	<u>NOTA</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	5	7.635	4.547
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	5	54	52
Contas a receber	6	6.879	9.519
Estoques	8	1.507	3.029
Devedores Diversos		510	-
Impostos a recuperar	9	10.664	10.277
Outros créditos		1.030	673
Total do circulante		<u>28.279</u>	<u>28.097</u>
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Cauções de depósitos vinculados	17	367	362
Creditos tributários	10	609	1.045
Impostos a recuperar	9	339	339
		<u>1.315</u>	<u>1.746</u>
Imobilizado	12	21.325	20.259
Intangível	13	7.658	8.420
Total do não circulante		<u>30.298</u>	<u>30.425</u>
Total do Ativo		<u>58.577</u>	<u>58.522</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)

Passivo	Nota	2011	2010
Circulante			
Fornecedores	14	1.902	3.047
Encargos de Dívida	15	24	14
Empréstimos e financiamentos	15	966	40
Participações de empregados e administradores		1.735	1.179
Dividendos	18.4	327	785
Tributos e contribuições sociais	16	7.412	6.449
Benefícios a empregados - plano de pensão	27	279	197
Obrigações estimadas		2.845	2.518
Outras		385	692
Total do circulante		15.875	14.921
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	15	6.103	4.034
Imposto de renda diferido	10	14	-
Débitos com partes relacionadas	11	3.208	2.501
Provisões para Contingências	17	1.137	2.580
Benefícios a empregados - plano de pensão	27	580	465
Total do não circulante		11.042	9.580
Patrimônio líquido			
	18		
Capital social		23.211	26.625
Reserva de lucros		8.449	7.396
		31.660	34.021
Total do Passivo		58.577	58.522

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
 (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota	2011	2010
Receita operacional líquida	19	60.949	56.487
Custo dos serviços prestados	20	(26.714)	(30.911)
Lucro bruto		34.235	25.576
Despesas com vendas	20	(939)	(1.288)
Despesas gerais e administrativas	20	(30.617)	(21.097)
Outras receitas	21	1.722	119
Outras despesas	21	(2.893)	(110)
Resultado antes das receita (despesas) financeiras líquidas e impostos		1.508	3.200
Receita financeira	22	1.434	2.785
Despesas financeiras	22	(809)	(1.008)
Receitas (despesas) financeiras líquidas		625	1.777
Lucro antes dos impostos		2.133	4.977
Imposto de renda e contribuição social corrente	10	(1.009)	(2.055)
Imposto de renda e contribuição social diferido	10	256	382
Lucro líquido do exercício		1.380	3.304
Lucro básico e diluído por ação ordinária - R\$	23	0,05	0,04

A Companhia não possui resultados abrangentes, razão pela qual não está apresentando essa demonstração de resultado.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

4. Demonstrações dos Fluxos de Caixa

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
 (Em milhares de reais)

	2011	2010
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	1.380	3.304
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Despesas com juros, variações monetárias - líquidas	554	5.884
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	28
Depreciação e amortização	2.948	2.624
Créditos tributários	435	164
Imposto de renda e contribuição social	753	(416)
Valor residual de ativos permanentes baixados	4.883	51
Provisão para contingências	(1.555)	613
	9.398	12.252
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
(Aumento) do contas a receber	(778)	(1.727)
(Aumento) diminuição de recursos vinculados	(4)	5.973
Diminuição (aumento) dos Estoques	1.523	(17)
(Aumento) dos impostos a recuperar	(483)	(8.150)
(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	(5)	(317)
(Aumento) de despesas pagas antecipadamente	(255)	(97)
(Aumento) de outros créditos	(610)	(142)
	(612)	(4.477)
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
(Diminuição) de Fornecedores	(1.145)	(2.156)
(Diminuição) salários a pagar	(92)	-
Aumento de tributos e contribuições sociais	440	3.832
Imposto de renda e contribuição social pagos	(120)	(2.471)
Aumento de obrigações estimadas	327	457
Aumento (diminuição) de débitos com partes relacionadas	706	(13.399)
Aumento (diminuição) de outros passivos	3.957	(3.522)
	4.073	(17.259)
Caixa Líquido gerado nas atividades operacionais	12.859	(9.484)
Atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(4.964)	(18.272)
Aplicações no intangível	(3.171)	(3.395)
Saldo de caixa cindido	-	(6.456)
Caixa Líquido consumido nas atividades de investimentos	(8.135)	(28.123)
Atividades de financiamento		
Novos empréstimos e financiamentos	3.017	4.074
Pagamentos de empréstimos - principal	(38)	-
Pagamentos de empréstimos - juros	(416)	(229)
Pagamentos de dividendos	(785)	(958)
Redução de capital	(3.414)	-
Caixa Líquido consumido nas atividades de financiamento	(1.636)	2.887
Variação líquida do caixa	3.088	(34.720)
Caixa mais equivalentes de caixa iniciais	4.547	39.267
Caixa mais equivalentes de caixa finais	7.635	4.547
Variação líquida do caixa	3.088	(34.720)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

5. Demonstrações do Valor Adicionado

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
 DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO - DVA
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
 (Em milhares de reais)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO:		
RECEITAS		
Receitas de serviços	69.702	64.338
Outras receitas	1.722	9
Receitas relativas a construção de ativos próprios	21.869	120.897
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(28)
	<u>93.293</u>	<u>185.216</u>
(-) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
Materiais e serviços de terceiros	(21.113)	(136.276)
Outros custos operacionais	(4.651)	(4.067)
	<u>(25.764)</u>	<u>(140.343)</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>67.529</u>	<u>44.873</u>
Retenções		
Depreciação e amortização	(2.948)	(2.624)
	<u>(2.948)</u>	<u>(2.624)</u>
Valor adicionado líquido produzido	<u>64.581</u>	<u>42.249</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	1.434	2.785
	<u>1.434</u>	<u>2.785</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>66.015</u>	<u>45.034</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:		
Pessoal		
Remuneração direta	40.628	16.798
Benefícios	5.545	6.798
FGTS	1.862	1.849
	<u>48.035</u>	<u>25.445</u>
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	12.517	13.073
Estaduais	450	173
Municipais	2.293	1.932
	<u>15.260</u>	<u>15.178</u>
Remuneração de capital de terceiros		
Juros	1.243	1.008
Aluguéis	97	99
	<u>1.340</u>	<u>1.107</u>
Remuneração de capitais próprios		
Dividendos	327	785
Reserva Legal	69	165
Lucros retidos	984	2.354
	<u>1.380</u>	<u>3.304</u>
	<u>66.015</u>	<u>45.034</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

6. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

ENERGISA SOLUÇÕES S/A
 DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
 (Em milhares de reais)

	Reserva de Lucros			Lucros acumulados	subtotal	Adiantamento para futuro aumento de capital	Total
	Capital social	Reserva Legal	Retenção de Lucros				
Saldos em 01 de janeiro de 2010	88.469	1.389	3.488	-	93.346	-	93.346
Aumento de capital conforme AGE de 30/11/2010	6.000	-	-	-	6.000	-	6.000
Redução de capital por cisão parcial, conforme AGE de 30 de dezembro de 2010	(67.844)	-	-	-	(67.844)	-	(67.844)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	3.304	3.304	-	3.304
Destinação do lucro líquido do exercício:	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	165	-	(165)	-	-	-
Dividendos	-	-	-	(785)	(785)	-	(785)
Retenção de Lucros	-	-	2.354	(2.354)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	26.625	1.554	5.842	-	34.021	-	34.021
Recursos destinados a futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	842	842
Aumento de capital conforme AGE de 30 de junho de 2011	842	-	-	-	842	(842)	-
Redução de capital por cisão parcial, conforme AGE de 25 de julho de 2011	(4.256)	-	-	-	(4.256)	-	(4.256)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	1.380	1.380	-	1.380
Destinação do lucro líquido do exercício:	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	69	-	(69)	-	-	-
Dividendos	-	-	-	(327)	(327)	-	(327)
Retenção de Lucros	-	-	984	(984)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	23.211	1.623	6.826	-	31.660	-	31.660

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A Energisa Soluções S/A, (“Companhia ou Energisa Soluções”) - empresa integrante do **GRUPO ENERGISA** - tem como principais atividades empresariais a construção, operação, manutenção e serviços correlatos a geração e distribuição de energia elétrica. A Companhia possui sede na cidade de Cataguases, Estado de Minas Gerais.

Em Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em de 25 de julho de 2011, foi aprovada a cisão parcial da Companhia, na qual foram extraídas do seu patrimônio o acervo líquido correspondente aos estudos e projetos da PCH Zé Tunin bem como outros elementos patrimoniais vinculados a esses empreendimentos (vide nota explicativa nº13).

O acervo cindido foi incorporado à Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin S.A, empresa integrante do Grupo Energisa, cujo principal objeto social é a geração de energia elétrica.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”).

A autorização para conclusão destas demonstrações foi dada em reunião de Diretoria de 08 de março de 2012.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com os CPCs e IFRS, não havendo diferenças entre as práticas.

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis são apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Estimativas contábeis - a preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para contingências, plano de aposentadoria e pensões, ativos fiscais e créditos tributários diferidos e provisão para desvalorização de estoques, quando aplicável. Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

3. Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

3.1 Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB

Em junho de 2011, o International Accounting Standards Board - IASB emitiu os seguintes pronunciamentos contábeis, cuja adoção obrigatória deverá ser feita a partir de 01 de janeiro de 2013:

IFRS 9 Instrumentos financeiros - estabelece os princípios de divulgação de ativos e passivos financeiros que irão apresentar informações úteis e relevantes para avaliação dos valores, época e incertezas dos fluxos de caixa futuros.

IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - inclui nova definição de controle na determinação de quais entidades serão incluídas nas demonstrações consolidadas de um grupo. O IFRS 10 substitui em parte o IAS 27 (CPC 36).

IFRS 11 Operações conjuntas - prescreve a contabilização para contratos nos quais existem controle conjunto. Consolidação proporcional não será mais permitida para empreendimentos conjuntos e/ou onde haja controle compartilhado.

IFRS 12 Divulgação de participação em outras entidades - determina as exigências de divulgação para controladas, controladas em conjunto e/ou empreendimentos conjuntos, coligadas e sociedades de propósito específico. O IFRS 12 substitui requerimentos previamente incluídos aos IAS 27 (CPC 35), IAS 31 (CPC 19) e IAS 28 (CPC 18).

A Companhia está procedendo a sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos em suas demonstrações contábeis.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

4. Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis.

- a) Caixa e equivalentes de caixa - abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras com cláusulas contratuais que permitem o resgate em até 90 dias, pelas taxas contratadas e estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.
- b) Instrumentos financeiros - Todos os instrumentos financeiros ativos e passivos são reconhecidos no balanço da Companhia e são mensurados inicialmente pelo valor justo quando aplicável e após o reconhecimento inicial de acordo com sua classificação. Os instrumentos financeiros da Companhia foram classificados em: (i) mantidos para negociação - mensurados pelo valor justo por meio do resultado; (ii) disponíveis para venda - as avaliações a mercado são contabilizadas no patrimônio líquido e transferidas para o resultado quando desreconhecidas; (iii) mantidos até o vencimento - mensurados pela taxa de juros efetiva e contabilizados no resultado e (iv) empréstimos e recebíveis - são mensurados pelo custo amortizado usando-se a taxa de juros efetiva e contabilizados no resultado.

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente ao instrumento financeiro conforme exposto abaixo:

Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.

Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.

Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

A classificação dos valores justo dos instrumentos financeiros está apresentada na nota explicativa nº26.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e bancos; aplicações no mercado aberto, recursos vinculados e contas a receber.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: fornecedores, empréstimos e encargos de dívidas.

Um ativo financeiro é desreconhecido quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

- c) Contas a receber - englobam as faturas de serviços prestados de operação e manutenção de usinas, re-potenciação de unidades geradoras, montagem e fornecimento de materiais e equipamentos eletromecânicos e hidromecânicos e serviços de engenharia.
- d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.
- e) Estoques - os estoques estão valorizados ao custo médio da aquisição, e não excedem os seus custos de aquisição ou seus valores de realização.
- f) Imobilizado - itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando aplicável.

Depreciação:

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente (nota nº 12).

- g) Contrato de arrendamento mercantil - os bens adquiridos por meio de contrato de arrendamento mercantil financeiro estão reconhecidos como ativo intangível, sendo amortizados pelas taxas praticadas pela Companhia, de acordo com a natureza de cada bem. Os respectivos saldos a pagar dos contratos de arrendamento, são reconhecidos como financiamentos no passivo circulante ou no passivo não circulante com base no valor presente das prestações a pagar. A diferença entre o valor presente e o valor das prestações é apropriada na demonstração do resultado como despesa financeira.
- h) Juros e demais encargos financeiros - os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, são capitalizados e estão registrados neste subgrupo como custo com base na taxa efetiva de capitalização.

- i) Intangível - os ativos intangíveis compreendem os gastos incorridos nos projetos de construção de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), que são ativados a partir do momento em que os projetos básicos são protocolados na ANEEL (gastos com pesquisas e outros realizados até aquele momento são contabilizados no resultado do exercício). Os saldos dos projetos apresentados no ativo intangível em 31 de dezembro de 2011 e 2010, foram incluídos no Plano de Negócios da Companhia com estimativas de construção entre os exercícios de 2012 a 2016. A amortização destes gastos se dá a partir da entrada em operação comercial das PCH's até a data final da concessão (30 anos). Inclui ainda software de manutenção de sistema, cuja amortização está sendo realizada pelo prazo de 5 anos.
- j) Redução a valor recuperável - a Companhia avalia a recuperação dos ativos do intangível com vida útil definida e do imobilizado quando há indicativos de não recuperação do seu valor contábil. Os impostos a recuperar têm a recuperabilidade testada anualmente, independentemente de haver indicativos de perda de valor.

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir: (i) o atraso ou não-pagamento por parte do devedor; (ii) a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições que não as mesmas consideradas em outras transações da mesma natureza; (iii) indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência; e (iv) o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável, atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2011.

- k) Empréstimos e financiamentos - são demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetivas.
- l) Imposto de renda e contribuição social - a despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda corrente e diferidos. O imposto diferido é contabilizado no resultado a menos que esteja relacionado a itens registrados em resultados abrangentes no patrimônio líquido. Na apuração do imposto de renda e da contribuição social a partir do exercício de 2008 a Companhia optou por adotar o Regime Transitório de Tributação (RTT). Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis, quando as projeções financeiras indicam a probabilidade de lucros futuros sujeitos à tributação em montantes suficientes a realização dos ativos constituídos.
- Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de fechamento e são reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.
- m) Provisões - uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. As contingências estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face aos desfechos desfavoráveis.
- n) Resultado - as receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.
- o) Benefícios a empregados - os custos associados aos benefícios a empregados, são reconhecidos pelo regime de competência.
- p) Demais ativos e passivos circulantes e não circulante - os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço.

5. Caixa e equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

(1) Caixa e equivalente de caixa

Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	2011	2010
CEF	CDB	23/07/13	100,5% do CDI	2.210	-
Mercantil	CDB	30/09/14	105,0% do CDI	1.182	-
Santander	Debêntures	19/12/13	103,2% do CDI	2.223	-
				<u>5.615</u>	<u>-</u>

Aplicações financeiras disponíveis para venda

CEF	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	1.393	38
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	94	3.985
				<u>1.487</u>	<u>4.023</u>
Total				<u>7.103</u>	<u>4.023</u>
Caixa e bancos				<u>532</u>	<u>524</u>
Total caixa e equivalente de caixa				<u><u>7.635</u></u>	<u><u>4.547</u></u>

(*) As datas apresentadas representam os vencimentos dos títulos que lastreiam as aplicações financeiras. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas.

(2) Aplicações no mercado aberto

Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	2011	2010
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	54	52
				<u>54</u>	<u>52</u>
Total aplicações no mercado aberto e recursos vinculados				<u><u>54</u></u>	<u><u>52</u></u>

6. Contas a receber

	2011	2010
Contas a receber	7.486	10.126
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(607)	(607)
Total - circulante	<u><u>6.879</u></u>	<u><u>9.519</u></u>

Segue demonstração do saldo por idade de vencimento:

	2011	2010
A vencer	5.352	8.196
Vencidos até 30 dias	604	702
Vencidos entre 31 e 180 dias	573	182
Vencidos a mais de 180 dias	957	1.046
Total - circulante	<u><u>7.486</u></u>	<u><u>10.126</u></u>

Os vencimentos são programados em até 30 dias após a data de emissão das faturas.

7. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Movimentação das provisões	2011	2010
Saldo - inicial	607	579
Provisões constituídas no exercício	-	28
Saldo - final - circulante	<u>607</u>	<u>607</u>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos, levando em conta:

- Análise individual do saldo a receber considerados de difícil recebimento.
- Clientes com débitos relevantes

8. Estoques

Composto por peças sobressalentes e materiais de uso, reposição e manutenção.

9. Impostos a recuperar

	2011	2010
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	1.744	1.323
ISSQN - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	4.107	4.509
Imposto de Renda Retido na Fonte	368	-
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	714	1.177
Contribuição social	742	538
Contribuições de Pis e Cofins	497	299
Retenção para a Previdência Social	2.829	2.769
Outros	2	1
	<u>11.003</u>	<u>10.616</u>
Circulante	10.664	10.277
Não circulante	339	339

10. Impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social

Os impostos diferidos são oriundos de diferenças temporárias, registrados segundo as normas do CPC 32.

A seguir está apresentada a estimativa para as realizações dos impostos diferidos. As projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovados pela Diretoria.

	Realização de créditos fiscais
2012	61
2013	61
2014	61
2015	61
2016	61
2017 a 2021	<u>304</u>
Total	<u>609</u>

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício, bem como a compensação dos créditos tributários registrados, são demonstrados como segue:

	2011	2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.133	4.977
Despesa de imposto de renda e da contribuição social, calculados à alíquota efetiva de 34%	(725)	(1.692)
Ajustes:		
Outros	(28)	19
Despesas de imposto de renda e contribuição social	<u>(753)</u>	<u>(1.673)</u>
Alíquota efetiva	35%	34%
Crédito tributário reconhecido no balanço:		
Ativo		
Diferenças temporárias:		
Imposto de renda	448	768
Contribuição social	161	277
Total - não circulante	<u>609</u>	<u>1.045</u>
Passivo		
Imposto de renda	10	-
Contribuição social	4	-
Total - não circulante	<u>14</u>	<u>-</u>

11. Transações com partes relacionadas

A Companhia é controlada pela ENERGISA S/A, (100% do capital total), que por sua vez detém o controle acionário da Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Comercializadora Ltda., Energisa Serviços Aéreos S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda., Energisa Geração Rio Grande S/A, Termosergipe S/A, Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunim, Energisa Geração Usina Mauricio, SPE Cristina Energia S/A, Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (Holding que detém o controle acionário das empresas Energisa Geração Central Eólica Renascenças I, II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A)(empresas ligadas da Companhia).

Transações efetuadas durante o exercício pela Companhia:

	Energisa NF (b)	Energisa MG (b)	Energisa Rio Grande S/A (b)	Energisa S/A (a)	2011	2010
Débitos com partes relacionadas (Mútuos a pagar)	-	-	-	(3.207)	(3.207)	(2.501)
Receita (despesa) de prestação de serviços	8.157	20.079	3.114	(1.468)	29.882	25.237
Receitas (despesas) financeiras	-	-	-	(206)	(206)	-

- a) O mútuo com a controladora são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no exercício foi em média de CDI + 0,68% a.a (CDI +1,18% a.a em 2010), que refletem as condições usuais

praticados no mercado financeiro. Os serviços administrativos contratados junto a controladora estão suportados por contratos de prestação de serviços e foram efetuados em condições usuais de mercado.

- b) As transações com as empresas ligadas Energisa NF e Energisa MG, referem-se a serviços de manutenção de linhas, subestações, engenharia e de projetos e foram efetuadas em condições usuais de mercado.

Remuneração dos administradores

No exercício, a remuneração dos membros da Diretoria foi de R\$539 (R\$525 em 2010). Além da remuneração, a Companhia é patrocinadora do benefício de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, no montante de R\$71 (R\$57 em 2010). Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$103 (R\$160 em 2010).

No exercício de 2011 e 2010, a maior e a menor remuneração atribuídas a dirigentes, relativas ao mês de dezembro, foram de R\$20 e R\$14 (R\$13 e R\$10 em 2010). A remuneração média no exercício de R\$17 (R\$12 em 2010).

12. Imobilizado

	Saldo inicial 2010	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo final 2011
Em Serviço						
Terrenos	1.144	-	-	(70)	-	1.074
Edificações e benfeitorias	7.381	-	50	-	-	7.431
Máquinas e equipamentos	15.030	-	962	(395)	-	15.597
Veículos	7.894	-	937	(888)	-	7.943
Móveis e utensílios	3.056	-	360	(251)	-	3.165
Total em Serviço	34.505	-	2.309	(1.604)	-	35.210
Depreciação acumulada						
Edificações e benfeitorias	(1.484)	-	-	-	(187)	(1.671)
Máquinas e equipamentos	(7.968)	-	-	241	(1.102)	(8.829)
Veículos	(3.846)	-	-	107	(1.227)	(4.966)
Móveis e utensílios	(1.527)	-	-	165	(291)	(1.653)
Total Depreciação	(14.825)	-	-	513	(2.807)	(17.119)
Subtotal Imobilizado	19.680	-	2.309	(1.091)	(2.807)	18.091
Em Curso	579	4.964	(2.309)	-	-	3.234
Total do Imobilizado	20.259	.964	-	(1.091)	(2.807)	21.325

	Saldo inicial 2009	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo final 2010
Em Serviço						
Terrenos	1.144	-	-	-	-	1.144
Edificações e benfeitorias	7.381	-	-	-	-	7.381
Máquinas e equipamentos	12.917	-	1.476	-	-	15.030
Veículos	5.435	-	2.661	(202)	-	7.894
Móveis e utensílios	2.830	-	312	(86)	-	2.056
Total em Serviço	30.344	-	4.449	(288)	-	34.505
Depreciação acumulada						
Edificações e benfeitorias	(1.299)	-	-	-	(185)	(1.484)
Máquinas e equipamentos	(6.924)	-	-	-	(1.044)	(7.968)
Veículos	(2.990)	-	-	155	(1.011)	(3.846)
Móveis e utensílios	(1.250)	-	-	9	(286)	(1.527)
Total Depreciação	(12.463)	-	-	164	(2.526)	(14.825)
Subtotal Imobilizado	17.881	-	4.449	(124)	(2.526)	19.680
Em Curso (1)	81.802	109.350	(4.449)	(186.124)	-	579
Total do Imobilizado	99.683	109.350	-	(186.248)	(2.526)	20.259

- (1) Em Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 28 de dezembro de 2010, foi aprovada a cisão parcial dos ativos, correspondente as 3 (três) PCHs Caju, Santo Antonio e São Sebastião, que se encontram em construção, para a Energisa Geração Rio Grande S/A. A transferência dos ativos das Pequenas Centrais Hidrelétricas foi autorizada pela ANEEL através da Resolução Autorizativa nº 2654 e 2657 de 14/12/2010.

Os ativos cindidos montaram em:

Equivalente de Caixa	10.561
Recursos vinculados	6.455
Imobilizado em curso - PCH's	186.124
Intangível - Estudos e Projetos e outros - PCH's	3.882
Fornecedores	10.563
Empréstimos e financiamentos (2)	128.615
Acervo líquido cindido	67.844

- (2) Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados com o BNDES para a construção da 3 (três) PCHs tiveram a aprovação de transferência para a Energisa Geração Rio Grande em 14/01/2011.

13. Intangível

	Saldo inicial 2010	Adição	Transferências	Baixas (1)	Amortização	Saldo final 2011
Em Serviço						
Intangível - custo (2)	731	-	261	-	-	992
Amortização	(276)	-	-	-	(141)	(417)
Subtotal	455	-	261	-	(141)	575
Em Curso	44	290	(261)	-	-	73
Estudos e Projetos (3)	7.921	2.881	-	(3.792)	-	7.010
Total	8.420	3.171	-	(3.792)	(141)	7.658

(1) Refere-se a baixa dos Estudos e Projetos da PCH Zé Tunin, efetuada por cisão parcial, aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 25 de julho de 2011. A transferência dos ativos foi autorizada pela ANEEL através da Resolução Autorizativa nº 2.994 de 05/07/2011. Os ativos cindidos montaram em:

Imobilizado em serviço	86
Imobilizado em curso	378
Intangível - Estudos e Projetos e outros - PCH's	3.792
Acervo líquido cindido	4.256

(2) Refere-se aos custos de softwares que estão sendo amortizados a razão de 20% a.a..

(3) A Energisa Soluções S/A, possui os montantes de R\$7.010 (R\$7.921 em 2010), referente a projetos de construção de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. Alguns desses projetos dependem de licença ambiental. De acordo com o Plano de Negócios é estimada a construção desses investimentos entre os exercícios de 2012 a 2015.

	Saldo inicial 2009	Adição	Transferências	Baixas (1)	Amortização	Saldo final 2010
Em Serviço (2)						
Intangível - custo	490	-	241	-	-	731
Amortização	(178)	-	-	-	(98)	(276)
Subtotal	312	-	241	-	(98)	455
Em Curso	61	224	(241)	-	-	44
Estudos e Projetos (3)	8.632	3.171	-	(3.882)	-	7.921
Total	9.005	3.395	-	(3.882)	(98)	1.

(1) vide nota explicativa nº12

14. Fornecedores

	2011	2010
Fornecedores Materiais (*)	739	784
Fornecedores Serviços (*)	1.163	2.263
Total - circulante	1.902	3.047

(*) Refere-se a aquisições de materiais e serviços, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica. O prazo médio de liquidação desses passivos é de 40 dias.

15. Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Principal Operações	Encargos da dívida	Principal		Total	
		Circulante	Não Circulante	2011	2010
Em moeda nacional					
Banco HSBC - Leasing	-	-	-	-	40
Finep	24	966	6.144	7.134	4.089
Total	24	966	6.144	7.134	4.129
(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(41)	(41)	(41)
Total	24	966	6.103	7.093	4.088

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2011:

Operação	Características da Operação				Custo da Dívida		
	Vencimento	Periodicidade e Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Tx de Juros a.a.	Ref
FINEP	out-2018	mensal, após jan.2012	Fiança Energisa S.A.	42	pré-fixado	8%	

Os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	<u>2011</u>
2013	1.046
2014	1.046
2015	1.046
2016	1.046
2017	1.046
Após 2017	873
Total	<u>6.103</u>

16. Tributos e contribuições sociais

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
ISS/ICMS	4.502	4.816
Encargos Sociais	1.642	565
IRPJ	23	41
CSSL	8	11
PIS / COFINS	835	540
IRRF	254	318
Outros	148	158
Total - circulante	<u>7.412</u>	<u>6.449</u>

17. Provisões para contingências

A Administração da Energisa Soluções, fundamentada na opinião de seus consultores jurídicos, constituiu provisão para contingências de natureza trabalhistas, como segue:

	Saldo inicial 2010	Provisões constituídas	Reversões de provisões (perdas)	Atualização	Saldo final 2011
Trabalhistas	2.580	418	(1.973)	112	1.137
Total	2.580	418	(1.973)	112	1.137
Depósitos e cauções vinculados (*)	(362)	-	-	-	(319)

	Saldo inicial 2009	Provisões constituídas	Reversões de provisões (perdas)	Atualização	Saldo final 2010
Trabalhistas	1.758	713	(100)	209	2.580
Total	1.758	713	(100)	209	2.580
Depósitos e cauções vinculados (*)	(45)	-	-	-	(362)

(*) A Companhia possui cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante no montante de R\$367 (R\$362 em 2010) dos quais, R\$48 não foram constituídas provisões para contingências, pelo fato do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

Perdas Prováveis:

Trabalhistas

A maioria dessas ações tem por objeto pedidos de horas extras, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais/legais.

A administração da Energisa Soluções, entende que as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de nossos consultores jurídicos, foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de êxito foi estimada como remota.

Perdas Possíveis:

A Companhia possui processos de naturezas trabalhistas em andamento em um montante total de R\$1.913 (R\$5.472 em 2010), cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível e, conseqüentemente não requer a constituição de provisão nas demonstrações contábeis. Esses processos são referentes a reclamações trabalhistas que tem por objeto diferenças de periculosidade e indenização referente a acidente do trabalho onde a Companhia figura como litisconsorte passivo de empreiteiras (pleito de responsabilidade subsidiária).

18. Patrimônio líquido

18.1 Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, é de R\$23.211 (R\$26.625 em 2010) e está representado por 29.635.174 ações ordinárias, sem valor nominal.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de junho de 2011, foi aprovado aumento de capital da Companhia em R\$842, sem emissão de novas ações, mediante a capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital da controladora Energisa S/A.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 25 de julho de 2011, foi aprovada a cisão parcial do patrimônio da Companhia (vide nota explicativa nº 12), com conseqüente redução do capital social em R\$4.256 sem alteração no número de ações.

18.2 Reserva de lucros - reserva legal

Constituída com 5% do lucro líquido do exercício antes de qualquer outra destinação e limitada a 20% do capital social.

18.3 Reserva de lucros - reserva de retenção de lucros

Do lucro líquido do exercício, R\$984 (R\$2.354 em 2010) foram destinados para a reserva de retenção de lucros, com base em orçamento de capital aprovado pela Diretoria e a ser aprovado em Assembléia Geral Ordinária.

18.4 Dividendos

O Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

A Administração está propondo a seguinte distribuição de dividendos:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro líquido do exercício	1.380	3.304
Reserva legal	(69)	(165)
Lucro líquido ajustado	<u>1.311</u>	<u>3.139</u>
Dividendos propostos (corresponde aos dividendos mínimos obrigatórios - 25% do lucro líquido ajustado):		
Ações ordinárias e ações preferenciais - R\$0,011039 (R\$0,026489 em 2010) por ação (*)	<u>327</u>	<u>785</u>
% sobre o lucro líquido ajustado	<u>25</u>	<u>25</u>

(*) Em Assembléia Geral Extraordinária de 14 de fevereiro de 2012, foi aprovado o pagamento desses dividendos até o ultimo dia útil do mês de março de 2012.

19. Venda de serviços

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Receita operacional bruta		
Venda de serviços	69.702	64.338
Deduções à receita operacional		
ICMS	150	61
PIS	1.144	1.046
COFINS	5.269	4.825
ISS	2.190	1.919
Total das deduções à receita operacional	<u>8.753</u>	<u>7.851</u>
Receita operacional líquida	<u>60.949</u>	<u>56.487</u>

A receita de serviços prestados, refere-se a operação e manutenção de usinas para terceiros, re-potenciação de unidades geradoras, montagem e fornecimento de equipamentos eletromecânicos e hidromecânicos e serviços de engenharia.

20. Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais especificados na demonstração do resultado do exercício possuem as seguintes composições por natureza de gastos:

NATUREZA DO GASTO	CUSTO		DESPESAS OPERACIONAIS			
	PRESTADO	GERAIS			TOTAL	
	A TERCEIROS	COM VENDAS	E ADMINIST.	2011	2010	
Pessoal e administradores	14.400	1.210	21.426	37.036	30.575	
Entidade de previdência privada	129	-	161	290	301	
Material	1.433	12	1.228	2.673	3.736	
Serviços de terceiro	7.003	43	6.319	13.365	11.643	
Depreciação e amortização	1.146	-	1.802	2.948	2.624	
Provisão p/créd. liquidação duvidosa	-	(325)	-	(325)	28	
Provisões para contingências	26	-	(1.581)	(1.555)	613	
Outras	2.577	(1)	1.262	3.838	3.776	
	26.714	939	30.617	58.270	53.296	

21. Outros resultados

	2011	2010
Ganhos na desativação/alienação de bens e direitos	1.722	119
Prejuízo na desativação/alienação de bens e direitos	(2.893)	(110)
Total	(1.171)	9

22. Receitas e despesas financeiras

	2011	2010
Receita de aplicação financeira	344	2.678
Outras receitas financeiras	1.090	107
Total receita financeira	1.434	2.785
Encargos de dívidas	(443)	(5.674)
Transferência para Imobilizado em curso	434	5.667
Outras despesas financeiras	(800)	(1.001)
Total despesa financeira	(809)	(1.008)
Receita (despesa) financeira	625	1.777

23. Lucro por ação

A Companhia não alterou o número de ações em circulação de seu capital social. Desta forma o lucro líquido por ação básico e diluído está sendo calculado de acordo com o número de ações no final do exercício de 29.635.174 ações ordinárias.

24. Cobertura de seguros

A política de Seguros da Companhia baseia-se na contratação de seguros com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável pelos danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	Prêmio anual pago	
			2011	2010
Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Vendaval, Furacão, Fumaça, Tumulto, Riscos Diversos e Equipamentos Móveis.	23/10/2012	26.100	27	21
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2012	33.953	107	106
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2012	Até R\$200 mil/veículo	32	25
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2012	40.255	165	216
			<u>331</u>	<u>368</u>

Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacados as subestações, prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, equipamentos móveis, alagamento/inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de Bens e locais, erros e omissões.

Responsabilidade Civil

Apólice contratada na modalidade GERIP, possui cobertura securitária para Danos Morais, Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações da Empresa.

Automóveis

A Empresa mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

25. Arrendamento mercantil

A Companhia possui veículos no montante de R\$88 (R\$162 em 2010) líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil financeiro, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI + juros de até 1,63% a.a.

As despesas de amortização foram de R\$74 (R\$215 em 2010).

Todos os contratos já foram liquidados.

26. Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Abaixo, são comparados os valores contábeis e do valor justo dos ativos e passivos de instrumentos financeiros:

	2011		2010	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
ATIVO				
Caixa e equivalente de caixa	7.635	7.635	4.547	4.547
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	54	54	52	52
Contas a receber	6.879	6.879	9.519	9.519
PASSIVO				
Fornecedores	(1.902)	(1.902)	(3.047)	(3.047)
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	(7.093)	(7.093)	(4.088)	(4.088)

Em atendimento ao CPC 38, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão identificadas a seguir:

Não derivativos - classificação e mensuração

Empréstimos e recebíveis:

Inclui, caixa e equivalente de caixa, clientes, são inicialmente mensurados pelo custo amortizado usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados:

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos corresponde são avaliadas ao seu valor justo por meio do resultado, avaliações a mercado e/ou taxas de juros efetiva.

Passivos financeiros pelo custo amortizado:

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

Contas a pagar a fornecedores de bens e serviços necessários às operações da Companhia, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço.

Estes saldos estão classificados como passivo financeiro não mensurado ao valor justo e se encontram reconhecidos pelo seu custo amortizado, que não divergem significativamente do valor de mercado.

Empréstimos e financiamentos e encargos de dívidas - os valores contábeis dos empréstimos em moeda nacional, obtidos junto à Finep estão compatíveis com o valor de mercado de tais operações, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas

de juros comparáveis. Esses instrumentos financeiros estão classificados como “passivos financeiros não mensurados a valor justo”.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração da controladora tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia, portanto fixou limites de atuação, com montantes e indicadores pré-estabelecidos na “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” (disponível no website da controladora) e no regimento interno da diretoria da Companhia. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia.

A política de administração de risco da Companhia foi estabelecida a fim de identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” foi estabelecida em 11 de maio de 2009 e teve sua primeira revisão em 27 de abril de 2010, a qual se encontra disponível no website da controladora.

A controladora conta com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

a) Risco de liquidez

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez e percepção de risco aderente à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração da controladora, constituído no primeiro trimestre de 2010.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	1.902	-	-	-	-	1.902
Empréstimos e financiamentos	732	904	3.437	3.113	2.506	10.692

b) Risco de crédito

O risco de crédito da Companhia é representado por contas a receber de clientes relativos às transações de venda de serviços e esse risco é administrado através de rigoroso processo de análise da carteira de clientes.

c) Risco da taxa de juros e de câmbio

Os empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 15, é composta de financiamentos obtidos junto a Agentes de fomento nacionais (FINEP) e contratos de leasing junto ao HSBC.

A taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esses Agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face de seus negócios e às peculiaridades setoriais, esse são mensurados pelo "método do custo amortizado" com base em suas taxas contratuais.

A Companhia não operou com derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

- **Análise de Sensibilidade**

Em consonância com o CPC 38, a Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, conforme demonstrado:

a) Variação da taxa de juros

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 31 de dezembro de 2011, seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 12,50% a.a.) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o resultado financeiro líquido seria impactado em:

<u>Instrumentos</u>	<u>Exposição (R\$ mil)</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I (Provável (*))</u>	<u>Cenário II (Deterioração de 25%)</u>	<u>Cenário III (Deterioração de 50%)</u>
Instrumentos financeiros ativos: Aplicações financeiras no mercado aberto	7.175	Alta do CDI	708	885	1.062

(*) Considera o CDI de 31 de dezembro de 2012 (11,40% a.a.), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 31 de dezembro de 2011.

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

<u>Instrumentos financeiros</u>	<u>Nível</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Ativos			
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	54	52

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 durante o exercício em análise e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo exercício.

Gestão do Capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade da continuidade, para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

27. Benefícios a empregados

a) Plano de suplementação de aposentadoria e pensões

A Companhia é patrocinadora de plano de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida. No exercício de 2011, as despesas de patrocínio do plano foi da ordem de R\$290 (R\$301 em 2010).

b) Prêmio aposentadoria

A Companhia em Acordo Coletivo de Trabalho, concedeu aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

Com base em cálculo atuarial, foi contabilizado como despesa de patrocínio do prêmio o montante de R\$197 (R\$662 em 2010) em despesa de pessoal.

Para o exercício de 2012 a despesa de manutenção do plano é estimada em R\$279.

Abaixo são apresentados a conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço, um demonstrativo da movimentação do passivo (ativo) atuarial líquido, no período, e o total da despesa reconhecida na demonstração do resultado da Companhia.

A seguir está demonstrada a posição atuarial dos ativos e passivos reconhecidos no balanço:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Valor presente das obrigações atuariais	932	662
Valor justo dos ativos do plano	(166)	-
Ganhos atuariais não reconhecidos	93	-
Passivo atuarial líquido a ser provisionado	<u>859</u>	<u>662</u>

Conciliação do valor presente das obrigações em 31 de dezembro de 2011.

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Valor presente das obrigações no início do ano	662	-
Custo do serviço corrente bruto com juros	87	-
Juros sobre obrigação atuarial	78	-
Benefícios pagos no ano	110	-
Perda atuarial sobre a obrigação atuarial	215	662
Valor das obrigações calculadas no final do ano	<u>932</u>	<u>662</u>

Demonstração das despesas para o exercício de 2012, segundo critérios do CPC 33:

	2011	2010
Valor presente das obrigações no início do ano	168	87
Juros sobre as obrigações atuariais	108	78
Rendimento esperado dos ativos do plano	(3)	-
Custo da amortização	-	32
Valor das obrigações calculadas no final do ano	<u>279</u>	<u>197</u>

c) Plano de saúde

A Companhia tem política própria de reembolso das despesas médicas a seus funcionários a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

No exercício de 2011, as despesas com esse benefício foram de R\$613 (R\$499 em 2010).

28. Meio ambiente

A Companhia trata os impactos sociais e ambientais de seus serviços e instalações, através de programas e práticas que evidenciam a sua preocupação e responsabilidade para com o meio ambiente, dentre as quais merecem destaque:

1. A Companhia desenvolve vários projetos de geração em estudos provenientes de fontes hidráulicas. A implantação de uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) acarreta mudanças e interferências no meio ambiente. Esses empreendimentos são realizados com todos os cuidados ambientais necessários, alinhados a um desenvolvimento sustentável, que fazem parte da história e consciência da empresa. Dentre as atividades ambientais realizadas para implantação dos empreendimentos podemos citar:
 - Elaboração e gestão de todo o processo de licenciamento ambiental;
 - Cumprimento de todas as condicionantes estabelecidas pelos órgãos ambientais;
 - Apoio às comunidades e municípios diretamente afetados pela implantação empreendimentos;
 - Elaboração e gestão de programas e projetos ambientais, sempre de acordo com a legislação vigente.
2. O Sistema de Gestão em Meio Ambiente, Aspectos Sociais, Saúde e Segurança do Trabalho - SGMASS implantado na Companhia é baseado nas normas ISO 14.001, OSHAS 18.001 e Legislação pertinente. O sistema é capaz de fornecer os subsídios necessários ao adequado monitoramento dos aspectos socioambientais, saúde e segurança.
3. Estudo de viabilidade técnica para implantação de fontes alternativas de energia (eólica e biomassa).
4. A implementação da Gestão de Resíduos Sólidos, com foco, principalmente, nos resíduos perigosos.
5. Disposição e tratamento de resíduos: além de ter conhecimento da natureza e das quantidades de resíduos gerados durante seu processo de produção, possui procedimentos para manuseio, transporte e destinação final de produtos, todos em conformidade com o SGMASS.

6. Desenvolvimento de campanhas de redução de consumo de água e energia, educação com base nos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e educação para o consumo consciente, através da distribuição de cartilhas e palestras nas escolas (Dia da Água, Semana do Meio Ambiente), e da divulgação interna (intranet, adesivos e cartazes fixados pela empresa, proteção de tela dos computadores).
7. Contratação de fornecedores que, comprovadamente, tenham boa conduta ambiental. E informa aos parceiros e clientes sobre as boas práticas adotadas pela empresa na preservação e defesa do meio ambiente que visam em suma preservar a vida.
8. A coleta seletiva dos resíduos gerados na sede da empresa.
9. A Companhia também atua na prestação de serviços de operação e manutenção de usinas hidroelétricas, atendendo atualmente mais de 120 usinas de diversos clientes. Todas as atividades de nossas equipes são realizadas respeitando-se as políticas e normas contidas no SGMASS bem como procedimentos e normas internas de nossos clientes, voltadas para o meio ambiente, saúde e segurança.

No exercício de 2011, os montantes investidos nos projetos acima descritos totalizaram R\$7.596 (R\$3.188 em 2010), sendo R\$5.871 (R\$2.102 em 2010) alocados no ativo imobilizado e R\$1.725 (R\$1.086 em 2010) em despesas operacionais.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Diretores e Acionistas da
Energisa Soluções S.A.
Cataguases - MG

Examinamos as demonstrações contábeis da Energisa Soluções S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Energisa Soluções S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, apresentada como informação suplementar, uma vez que não é requerida nem pela legislação societária brasileira nem pelas IFRS. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 8 de março de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-MG

Vânia Andrade de Souza
Contadora CRC-RJ-057.497/O-2-S-MG